Sequência didática 9

Disciplina: Arte Ano: 1º Bimestre: 3º

Título: Observo, imagino e faço!

Objetivos de aprendizagem

* Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

**Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada:** **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

* Perceber e explorar a expressão gráfica como registro de um pensamento próprio.

**Objeto de conhecimento:** Elementos da linguagem (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada: (EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Lápis grafite, lápis de cor ou giz de cera, tinta guache ou aquarela, pincéis com cerdas macias e papel com gramatura mais encorpada (de preferência acima de 120g/m).

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Em um espaço externo à sala de aula, de preferência o pátio ou outra parte arborizada da escola, sente-se em roda com as crianças. Pergunte quem já olhou para o céu e viu imagens ou formas nas nuvens, na natureza. Provavelmente, todos darão seus depoimentos. Permita-os contar como e o que já viram. Em seguida, fale sobre Leonardo da Vinci (1452-1519), o grande pintor e inventor renascentista, que, desde pequeno, deu muita importância ao olhar, considerando-o como a principal via do conhecimento humano. Leonardo costumava observar a natureza, os seres vivos e os objetos por longos períodos de tempo. Muitas vezes, realizava desenhos de nuvens, água, plantas, bichos e do próprio ser humano.

Guie os alunos na experiência de contemplação do céu propondo que procurem enxergar nas nuvens figuras que possam nomear (construções, animais, pessoas, objetos, paisagens, etc.), assim como Leonardo da Vinci fazia. Peça aos alunos que se deitem no chão e olhem para o céu, como se fossem brincar de “pescar nuvens”. Realize essa atividade em um dia com céu claro e cheio de nuvens. Permita que a atividade dure o tempo necessário para que todos possam desfrutar da experiência.

No local da atividade, os alunos irão registrar o que virem. Distribua papel sulfite e lápis grafite para que os alunos, deitados ou sentados, desenhem todas as figuras que perceberem nas nuvens, sem receio de deixar o papel amassar, pois cada um escolherá a melhor posição para desenhar.

Em seguida, coloque os desenhos no chão e proponha que façam uma leitura das imagens que apareceram nos desenhos. Pergunte o que cada um vê no desenho do colega. Todos veem a mesma imagem? O que estão vendo em cada desenho? Não reconhecer o que o colega registrou é certo ou errado?

Durante o momento de comentário sobre os desenhos, você deverá pontuar que o desenho é uma linguagem muito pessoal e que não se pode avaliar o melhor, o pior, o feio e o bonito. Lembre os alunos de que devemos respeitar a livre expressão dos nossos colegas. Todo desenho é resultado de uma forma de pensar e as pessoas são diferentes, portanto sua forma de desenhar também é diferente.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/ 2 aulas)

Retome com as crianças a atividade em que olharam e desenharam as figuras que “pescaram”, ou perceberam, nas nuvens. Comente que agora eles criarão suas próprias “nuvens-formas” a partir da experiência com a aguada de tinta.

Nessa etapa, distribua aos alunos uma folha de papel claro e mais encorpado (de preferência acima de 120g/m), pincéis e tintas guache ou aquarela. É interessante que cada aluno escolha sua cor de tinta e a utilize na criação de formas. Coloque potes com água limpa para que molhem os pincéis e oriente que, primeiramente, espalhem a água pelo papel. Com a superfície umedecida, os alunos deverão molhar o pincel na tinta escolhida e fazer manchas com ela para obter um resultado parecido com o das nuvens no céu. O efeito da aguada proporcionará a aparência rarefeita da nuvem; com mais tinta, é possível conseguir um efeito mais modelado, seguindo a lógica da observação feita na etapa anterior.

Terminada a sessão de pintura, os trabalhos serão colocados no chão, ou pendurados em varal de barbante, e todos observarão as manchas, tentando encontrar figuras nas nuvens pintadas pelos colegas. Sugira também que os alunos troquem seus trabalhos com os dos colegas para que, em duplas, efetuem a mesma ação, a de “pescar figuras” nas nuvens dos outros.

Nessa conversa, explore com os alunos todo o percurso criativo desenvolvido, conversando sobre a elaboração das formas, as nuances da tinta (do mais claro e rarefeito ao mais escuro e definido), as cores utilizadas, etc.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e a produção artística.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe:

* o aluno participou da atividade com interesse e concentração?
* o aluno experimentou o processo criativo de observar/registrar/criar formas?
* o aluno explorou os elementos da linguagem visual para representar as imagens que imaginaram?
* o aluno estabeleceu relações interpessoais ao trocar suas impressões visuais?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **AUTOAVALIAÇÃO** | **SIM** | **NÃO** |
| Participei da atividade com interesse, permitindo que meus colegas também participassem? |  |  |
| Consegui descobrir figuras nas nuvens? |  |  |
| Fiz concentrado o meu desenho e pintura? |  |  |
| Gostei do meu resultado e de meus colegas? |  |  |